

## Panorama sobre a automedicação de graduandos de Enfermagem: um estudo transversal

*Overview on self-medication of nursing students: a cross-sectional study*

Juliana Bastoni da Silva<sup>1</sup>, Carlos Túlio Alencar Lima<sup>2</sup>, Sidiany Mendes Pimentel<sup>3</sup>, Rejane Campos da Silveira<sup>4</sup>, Leidiene Ferreira Santos<sup>5</sup>, Ulisses Vilela Hipólito<sup>6</sup>, Áurea Welter<sup>7</sup>

### RESUMO

A prática de automedicação pode trazer malefícios à saúde das pessoas. Esse estudo teve como objetivo investigar práticas relacionadas ao uso de medicamentos e automedicação por graduandos de Enfermagem. Trata-se de uma pesquisa exploratório-descritiva, transversal com graduandos de Enfermagem da Universidade Federal do Tocantins. Os dados foram coletados por meio de um questionário construído pelos autores com 12 itens, que investigaram o perfil social, acadêmico, de saúde/doecimento e as práticas de automedicação. A aplicação ocorreu no segundo semestre de 2018, os formulários foram armazenados em planilhas e analisados por meio de estatística descritiva. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Participaram 76 acadêmicos com média de idade de 22,28 anos (dp 3,43) que, em sua maioria, eram pardos (39,47%) e do sexo feminino (84%). Quanto ao perfil de saúde, 32,89% referiram problemas de saúde, 38,15% uso diário de medicamentos e, aproximadamente 90% relataram automedicação; 48,66% dos estudantes não conheciam, na totalidade, os medicamentos que relataram consumir. O anticoncepcional oral foi o medicamento mais utilizado diariamente (44,82%), seguido por isotretinoína (10,34%) e metamizol (10,34%). Além do uso de medicamentos alopáticos pelos entrevistados, houve também relato de consumo de chás (35,52%), plantas medicinais (5,26%), mel e garrafadas (3,94% cada). A automedicação foi frequente entre os graduandos de Enfermagem, prática esta que configura um problema de saúde pública e tem sido relacionada a intoxicações e reações adversas aos medicamentos. Portanto, a promoção do uso racional de medicamentos deve ser estimulada ao longo da graduação nas instituições de ensino de Enfermagem.

**Palavras-chave:** Automedicação, Uso de medicamentos, Estudantes de enfermagem.

### ABSTRACT

The practice of self-medication can harm people's health. This study aimed to investigate practices related to the use of medication and self-medication by nursing students. This is an exploratory-descriptive, cross-sectional study with nursing students at the Federal University of Tocantins. Data were collected through a follow-up constructed by the authors with 12 items, which investigated the social, academic, health/illness profile and self-medication practices. The application took place in the second half of 2018, the forms were controlled in spreadsheets and analyzed using descriptive statistics. The study was approved by the Research Ethics Committee. Participants were 76 students with a mean age of 22.28 years (sd 3.43) who, for the most part, were brown (39.47%) and female (84%). As for the health profile, 32.89% reported health problems, 38.15% daily use of medication and approximately 90% reported self-medication; 48.66% of the students did not fully consume the medications they consumed. Oral contraceptives were the most used daily medication (44.82%), followed by isotretinoin (10.34%) and metamizole (10.34%). In addition to the use of allopathic medicines by the preparations, there was also a relation of consumption of teas (35.52%), medicinal plants (5.26%), honey and others (3.94% each). Self-medication was common among nursing students, a practice that constitutes a public health problem and has been related to intoxication and adverse drug reactions. Therefore, the promotion of the rational use of medication should be encouraged throughout enrollment in nursing education institutions

**Keywords:** Self-medication, Medication use, Nursing students.

1. Enfermeira. Doutora em Ciências pela Escola de Enfermagem da USP. Docente da Universidade Federal do Tocantins-UFT. Docente do Programa de Mestrado Profissional em Ciências da Saúde-UFT. E-mail: [juliana.bastoni@mail.uft.edu.br](mailto:juliana.bastoni@mail.uft.edu.br); <https://orcid.org/0000-0002-6642-8910>

2. Enfermeiro. Universidade Federal do Tocantins-UFT. <https://orcid.org/0000-0002-7842-1097>

3. Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde-UFT. E-mail: [sidianymp@mail.uft.edu.br](mailto:sidianymp@mail.uft.edu.br); <https://orcid.org/0000-0003-2460-8443>

4. Enfermeira. Mestranda em Ciências da Saúde-UFT. E-mail: [rejjanecampos@mail.uft.edu.br](mailto:rejjanecampos@mail.uft.edu.br); <https://orcid.org/0000-0002-9385-9476>

5. Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Docente da Universidade Federal do Tocantins-UFT. E-mail: [leidienasantos@mail.uft.edu.br](mailto:leidienasantos@mail.uft.edu.br); <https://orcid.org/0000-0002-2969-6203>

6. Enfermeiro. Doutor em Farmacologia. Docente da Universidade Federal do Tocantins-UFT. E-mail: [hipolitouv@uft.edu.br](mailto:hipolitouv@uft.edu.br); <https://orcid.org/0000-0003-0353-6479>

7. Farmacêutica. Doutora em Biodiversidade e Biotecnologia. Docente da Universidade Federal do Tocantins-UFT. E-mail: [aureaw@uft.edu.br](mailto:aureaw@uft.edu.br); <https://orcid.org/0000-0002-9523-7021>

## 1. INTRODUÇÃO

O autocuidado é definido como as práticas empreendidas para promover e manter a própria saúde com base nas informações e conhecimentos que o indivíduo possui<sup>1</sup>. Dentre elas, destaca-se o uso de medicamentos através da automedicação<sup>2</sup>, que é o processo de seleção, compra e uso de medicamentos de venda livre, fitoterápicos, remédios caseiros, suplementos nutricionais e vitaminas para tratar sintomas conhecidos para si ou para terceiros<sup>3</sup>.

A Organização Mundial de Saúde reconhece a automedicação como um elemento de autocuidado nos sistemas de saúde, contudo, aponta que uma automedicação responsável requer suporte adequado<sup>4</sup>, pois o uso indiscriminado de medicamentos pode resultar em efeitos indesejados advindos de interações farmacológicas, de intoxicações, do mascaramento de doenças evolutivas e do aumento da resistência bacteriana<sup>5-6</sup>.

No Brasil, a automedicação é amplamente difundida<sup>7</sup>; uma pesquisa de base populacional com 40.833 adultos apontou a prevalência de automedicação em 16,1% dos participantes, com predomínio do uso de analgésicos e relaxantes musculares<sup>8</sup>. Além disso, estudo que analisou internações brasileiras de 2008 a 2018 observou que a incidência de internações por intoxicação com medicamentos isentos de prescrição foi de 0,13 a cada 100 mil habitantes<sup>9</sup>, taxa que embora possa parecer baixa, pode contribuir para o aumento da mortalidade, sobretudo de pacientes com comorbidades.

O padrão de automedicação pode ser influenciado pelo acúmulo de informações sobre os medicamentos<sup>10</sup>. Os estudantes de cursos de nível superior constituem um dos grupos com maiores prevalências de automedicação, sobretudo os pertencentes aos cursos da área da saúde<sup>11</sup> em função do conhecimento adquirido nas práticas acadêmicas e da habilidade de encontrar informações<sup>12</sup>. Neste contexto, esta pesquisa objetiva investigar as práticas relacionadas ao uso de medicamentos e a automedicação por graduandos de Enfermagem da Universidade Federal do Tocantins, situada na Região Norte do Brasil.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa descritiva-exploratória, com delineamento transversal que coletou dados com graduandos de Enfermagem da Universidade Federal do Tocantins. Estudos descritivos fornecem informações importantes sobre o evento em estudo e permitem planejar programas de educação de saúde<sup>13</sup>.

Foram incluídos nesta investigação os graduandos de Enfermagem maiores de 18 anos, de todos os períodos do curso que estavam regularmente matriculados na Universidade. Foram excluídos aqueles que após três tentativas de contato não foram encontrados. O número estimado de estudantes de Enfermagem na Instituição durante a coleta de dados deste estudo era de 151 estudantes; destes, 76 participaram desta pesquisa após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A coleta de dados ocorreu durante o segundo semestre de 2018. Utilizou-se um questionário autoaplicável construído pelos pesquisadores e organizado em duas partes; i) Identificação sociodemográfica: com cinco perguntas que investigavam: data de nascimento, raça/etnia, cidade de origem, sexo e período do curso; ii) questionário de automedicação: com sete itens sendo seis perguntas fechadas sobre o uso e conhecimento de medicamentos e uma pergunta aberta sobre como o estudante age quando adoece.

Os dados foram armazenados em uma planilha e analisados por meio de estatística descritiva. Os medicamentos foram classificados de acordo com a *Anatomical Therapeutic Chemical (ATC)* da Organização Mundial de Saúde<sup>14</sup>. A classificação ATC é dividida em cinco níveis: no 1º nível, os medicamentos são divididos em 14 grupos principais, segundo a estrutura anatômica; no 2º nível são apresentados os subgrupos terapêuticos; no 3º e 4º nível organizam-se os subgrupos farmacológicos e químicos; o 5º nível – refere-se à substância química. Neste estudo, os medicamentos foram classificados no nível 1 (grupos anatômicos e terapêuticos) e nível 5 (substância química), conforme o ATC<sup>14</sup>. O Quadro 1 detalha os grupos anatômicos e terapêuticos da classificação ATC.

**Quadro 1** – Grupos anatômicos e terapêuticos correspondentes ao primeiro nível da classificação Anatomical-Therapeutical-Chemical<sup>14</sup>. Palmas – TO, 2023.

<b>GRUPOS ANATÔMICOS E TERAPÊUTICOS</b> Classificação Anatomical-Therapeutical-Chemical <sup>14</sup>	
A	Aparelho digestivo e metabolismo
B	Sangue e órgãos e hematopoiéticos
C	Aparelho cardiovascular
D	Dermatológicos
G	Aparelho geniturinário e hormônios sexuais
H	Preparações hormonais sistêmicas, excluindo hormônios sexuais e insulinas
J	Anti-infecciosos gerais para uso sistêmico
L	Agentes antineoplásicos e imunomoduladores
M	Sistema músculo esquelético
N	Sistema Nervoso
P	Produtos antiparasitários, inseticidas e repelentes
R	Aparelho respiratório
S	Órgãos dos sentidos
V	Vários

**Fonte:** Adaptado de World Health Organization <sup>14</sup>

A pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Tocantins (CAAE 90998318.0.0000.5519 e parecer 2.734.963/18).

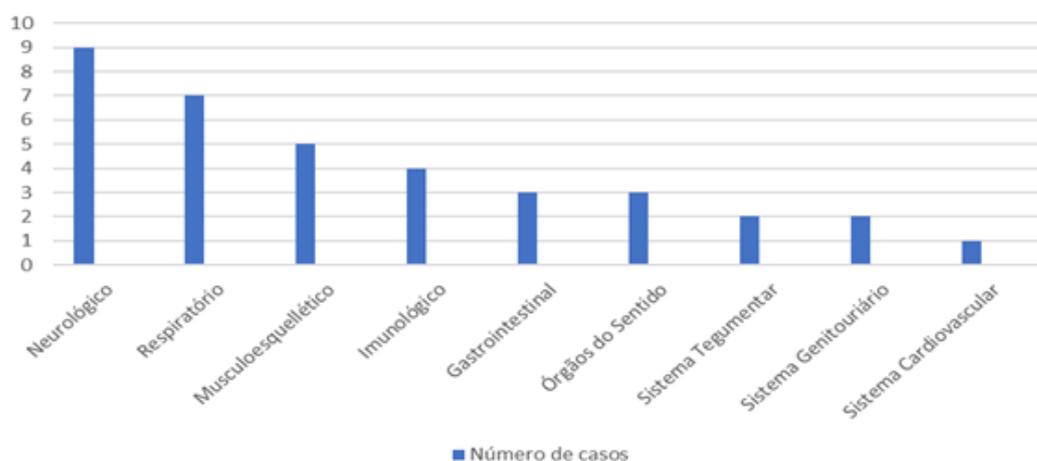
### 3. RESULTADOS

Participaram da pesquisa 76 acadêmicos de Enfermagem, a maioria era do sexo feminino (n=64), se autodeclararam pardos (n=30) e apresentaram a média de idade de 22,28 anos (dp 3,43), 44,74% (n=34) estavam cursando do 5º ao 9º período e 23,68% (n=18) estavam cursando do 1º ao 4º período; 31,5% (n=24) dos estudantes preferiram não informar o período. Referente ao quadro de saúde, 38,16% (n=29) declararam problemas

de saúde e uso diário de medicamentos; aproximadamente 90% (n=68) dos estudantes relataram automedicação.

O gráfico 1 apresenta a distribuição dos problemas de saúde apresentados pelos estudantes de Enfermagem organizados por sistemas do corpo humano. Os problemas neurológicos foram os mais encontrados entre os acadêmicos e incluem ansiedade, depressão, síndrome do pânico e enxaqueca (n=9).

**Gráfico 1** – Distribuição dos problemas de saúde apresentados pelos acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal do Tocantins. Palmas – TO, 2019.



Fonte: Dados da pesquisa

O quadro 2 apresenta os medicamentos usados diariamente pelos acadêmicos. O anticoncepcional oral foi o medicamento mais utilizado diariamente, seguido por isotretinoína (Roacutan®) e Metamizol, mais conhecido, no Brasil, por Dipirona.

**Quadro 2** – Classificação dos medicamentos de consumo diário por acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal do Tocantins, segundo a classificação *Anatomical-Therapeutic-Chemical*<sup>14</sup>. Palmas – TO, 2019.

Classificação ATC e medicamento	n	f (%)*
<b>A. Aparelho digestivo e metabólico</b>		
Omeprazol	1	1,31
Metformina	1	1,31
Escopolamina	1	1,31
<b>B. Sangue e órgãos hematopoiéticos</b>		
Ácido fólico	1	1,31
<b>D. Dermatológicos</b>		
Isotretinoína	3	3,95
Finasterida	1	1,31

<b>G. Sistema Geniturinário e Hormônios Sexuais</b>		
Anticoncepcional Oral	13	17,10
Oxibutinina	1	1,31
<b>J. Antiinfectivos para uso Sistêmico</b>		
Itraconazol	1	1,31
<b>H. Preparações hormonais sistêmicas</b>		
Levotiroxina	1	1,31
<b>R. Sistema Respiratório</b>		
Dexclorfeniramina	1	1,31
Bromidrato de Fenoterol	1	1,31
<b>M. Sistema músculo esquelético</b>		
Nimesulida	1	1,31
Diclofenaco	1	1,31
<b>N. Sistema Nervoso</b>		
Metamizol	3	3,95
Orfenadrina	2	2,63
Valeriana	1	1,31
Sertralina	1	1,31
Mirtazapina	1	1,31
Quetiapina	1	1,31
Doxepina	1	1,31
Mesilato de Di-Hidroergocristina	1	1,31
Cloridrato de Nortriptilina	1	1,31

**Notas:**\* frequência calculada pelo número de participantes (n=76)

**Fonte:** Dados da pesquisa

Além do uso de medicamentos alopáticos, os participantes da pesquisa também relataram outros tratamentos, com predomínio do consumo de chás, conforme Tabela 1.

**Tabela 1** – Tratamentos ou substâncias utilizados por acadêmicos de Enfermagem, da Universidade Federal do Tocantins. Palmas – TO, 2019.

<b>Outros tratamentos ou substâncias</b>	<b>n</b>	<b>f (%)</b>
Chás	27	35,53
Plantas	04	5,26
Mel	03	3,95
Garrafadas	03	3,95
Xarope	02	2,63
Homeopatia	01	1,31
Diversos*	04	5,26

**Nota\*** foram considerados como diversos os itens que apareceram na coleta de dados: uso de banha de tartaruga, prática de esporte físico, gota do Zeca e aguardente.

**Fonte:** Dados da pesquisa

Cerca de 90% (n=68) dos graduandos de Enfermagem fez automedicação e 51,31% (n=39) referiu conhecer todos os medicamentos consumidos sem prescrição. Quanto à

frequência da automedicação, 55,26% (n=42) dos estudantes relataram que se automedicam raramente ou por ocasião de algum sintoma.

Dentre os participantes do estudo, 30,26% (n=23) apresentaram reações adversas aos medicamentos (RAMs) consumidos. O quadro a seguir apresenta os medicamentos envolvidos nestas RAMs, bem como os sinais e/ou sintomas apresentados pelos participantes (Quadro 3).

**Quadro 3** – Medicamentos e classes de medicamentos relacionados às reações adversas apresentadas pelos participantes do estudo e sua classificação pela *Anatomical-Therapeutic-Chemica*, Palmas – TO, 2019.

<b>Medicamentos e Classificação ATC</b>	<b>Reações adversas associadas ao fármaco em uso relatadas pelos entrevistados</b>
Amoxicilina com Clavulanato de Potássio J	Edema facial e dispneia
Anticoncepcionais Orais G	Edema, dor nas pernas, náuseas, náuseas e dor abdominal
Anti-inflamatórios não esteroidais M – N	Apneia, edema de face, dor no estômago, edema de glote e sonolência
Cloridrato de metilfenidato N	Edema, cefaleia, dor (na panturrilha)
Escopolamina A – N	Dor no estômago e náuseas
Isotretinóina D	Visão embaçada e dor nos olhos
Levotiroxina H	Insônia, cefaleia e agitação
Metamizol N	Sonolência, Hipotensão, tontura e fraqueza
Paracetamol N	Alergia
Piroxicam M	Sonolência e Náuseas
Valproato de Sódio N	Tontura e Hipotensão

**Fonte:** Adaptado da Agência Brasileira de Vigilância Sanitária<sup>15</sup>

## 4. DISCUSSÃO

As doenças relacionadas ao sistema neurológico foram as mais relatadas entre os estudantes de Enfermagem, tais como ansiedade, depressão, enxaqueca, síndrome do pânico. Os medicamentos com atuação no sistema nervoso ocuparam a segunda posição em frequência de uso (n=12), considerando-se todos os tipos de fármacos citados pelos participantes.

O adoecimento psíquico entre graduandos do curso de Enfermagem é amplamente discutido na literatura científica<sup>16-18</sup>. O estresse é apontado como um estado frequente entre estudantes da área da saúde e atribuído à sobrecarga de atividades acadêmicas que desempenham, que incluem prática do cuidado destinado ao outro, atividade com elevada demanda física e emocional<sup>19</sup>.

No presente estudo, cerca de 90% dos estudantes relataram realizar automedicação, prevalência similar foi encontrada entre estudantes de Enfermagem na Paraíba<sup>20</sup>, São Paulo<sup>21</sup>, Minas Gerais<sup>22</sup> e no Amazonas<sup>23</sup>, o que mostra que há pouca variabilidade nas taxas de automedicação nas pesquisas nacionais (76% a 99%)<sup>20-23</sup>. A automedicação entre estudantes de Enfermagem é relatada em outros países com prevalências semelhantes ao observado nesta pesquisa, a exemplo da Espanha<sup>24</sup>, Estados Unidos<sup>25</sup> e a Austrália<sup>26</sup>.

Diversos fatores influenciam na decisão da automedicação entre estudantes, como a experiência com o sintoma, com o medicamento e o acesso às informações<sup>27</sup>. Neste estudo, mais da metade desses graduandos em Enfermagem afirmaram conhecer os medicamentos que tomam sem a prescrição o que pode ter motivado a prática, além disso, a maioria afirmou que a automedicação acontece raramente, fator que pode diminuir o potencial risco para a saúde por abuso e interações.

Dentre os medicamentos utilizados pelos estudantes o anticoncepcional oral foi o mais relatado. A prevalência do uso de contraceptivos hormonais é esperada no grupo, considerando-se a proporção de mulheres jovens. As reações mais comuns desse grupo de medicamentos são: náusea, vômito, sangramento nos intervalos da menstruação, amenorreia, aumento de peso, cefaleia, tontura, dor nas mamas e mudanças no humor<sup>28</sup>.

O Metamizol, também conhecido como Dipirona, foi um dos principais fármacos utilizados pelos estudantes dessa pesquisa. Em alguns países, como os Estados Unidos

da América, Canadá e Austrália, sua comercialização é proibida devido à associação com casos de agranulocitose<sup>29</sup>. Em 2001, no Brasil, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) realizou o Painel Internacional Sobre Segurança da Dipirona, que manteve o *status* de venda livre desse medicamento no país<sup>30</sup>; em 2016 uma pesquisa nacional apontou o medicamento como o principal composto utilizado na automedicação<sup>8</sup>.

A Isotretinoína (Roacutan®) é um antiacneico sistêmico, que embora seu mecanismo de ação não esteja bem compreendido, parece atuar inibindo a função e o tamanho da glândula sebácea; seu uso ocorre predominantemente entre adolescentes e adultos jovens<sup>31</sup>. Esse medicamento, dentre os três mais utilizados, é o único que tem venda controlada. O Roacutan® é teratogênico, portanto, toda mulher em idade fértil que faz uso desse medicamento deverá tomar anticoncepcional durante o tratamento. Além disso, as possíveis reações adversas são inúmeras e em diferentes sistemas orgânicos, como as alterações no sistema nervoso central (cefaleia), em pele e mucosas (ressecamento e fotossensibilidade), no sistema musculoesquelético (artralgia e dores musculares), no trato gastrointestinal, sistema hematopoiético e no trato geniturinário<sup>32</sup>. Pesquisas recentes apontam para relação entre a isotretinoína e a ocorrência de doenças mentais<sup>31</sup>.

Apesar dos riscos relacionados à automedicação<sup>5-6</sup>, a prática quando realizada de forma responsável pode ser considerada um elemento do autocuidado<sup>4</sup> e uma ferramenta para promover acesso universal<sup>33</sup> à saúde. Portanto, o seu impacto precisa ser avaliado em nível individual e nos sistemas de saúde<sup>20</sup>.

O consumo de chás foi relatado por 35,52% dos participantes nesse estudo e no Brasil o seu uso é considerado uma prática tradicional de cuidado<sup>3,34</sup> cujo conhecimento é disseminado na população ao longo das gerações<sup>20</sup>. Cabe ressaltar que interações medicamentosas podem decorrer do uso simultâneo de chás com medicamentos alopáticos e do uso concomitante de diferentes plantas medicinais que podem gerar aumento, diminuição ou anulação dos efeitos, além de toxicidade<sup>35</sup>.

Portanto, os estudantes de Enfermagem devem ser conscientizados sobre os riscos da automedicação e orientados a buscarem práticas seguras de uso de medicamentos. Além disso, capacitações frequentes devem ser realizadas ao longo da formação profissional a fim de que os futuros profissionais de Enfermagem estejam aptos a

orientarem adequadamente a população para o desenvolvimento da automedicação responsável.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A amostra de graduandos em Enfermagem, que participou da presente pesquisa, foi composta, majoritariamente, por mulheres e estudantes que se autodeclararam pardos. Um terço dos estudantes relatou algum problema de saúde ou uso diário de algum medicamento.

A automedicação foi relatada em cerca de 90% dos graduandos em Enfermagem. Entre os medicamentos mais utilizados se encontram os anticoncepcionais orais, a isotretinoína e o metamizol (dipirona), além do consumo de chás.

Programas de conscientização dos riscos da automedicação e de promoção do uso seguro de medicamentos e devem ser estimuladas nas instituições de ensino, entre os acadêmicos dos cursos de saúde, sobretudo estudantes de Enfermagem.

## REFERÊNCIAS

1. Martinez N, Connelly C, Perez A, Calero P. Self-care: A concept analysis. *Int. J. Nurs. Sci.* [Internet]. 2021 Sep 5;8(4):418–25. <https://doi.org/10.1016/j.ijnss.2021.08.007>
2. Noone J, Blanchette CM. The value of self-medication: summary of existing evidence. *J. Med. Econ.* 2017 Nov 3;21(2):201–11. <https://doi.org/10.1080/13696998.2017.1390473>
3. Baracaldo-Santamaría D, Trujillo-Moreno MJ, Pérez-Acosta AM, Feliciano-Alfonso JE, Calderon-Ospina C-A, Soler F. Definition of self-medication: a scoping review. *Ther Adv Drug Saf.* 2022 Oct 5;13(5). <https://doi.org/10.1177/20420986221127501>
4. World Health Organization. Guidelines for the regulatory assessment of medicinal products for use in self-medication. 2000.
5. Rehman M, Ahmed S, Ahmed U, Tamanna K, Sabir MS, Niaz Z. An overview of self-medication: a major cause of antibiotic resistance and a threat to global public health. *J Pak Med Assoc.* 2020 Nov 20;71(3):1–22. <https://doi.org/10.47391/jpma.1331>
6. Montastruc J-L, Bondon-Guitton E, Abadie D, Lacroix I, Berreni A, Pugnet G, et al. Pharmacovigilance, risks and adverse effects of self-medication. *Therapies.* 2016 Apr;71(2):257–62. <https://doi.org/10.1016/j.therap.2016.02.012>

7. Santos STS, Albuquerque NL, Guedes JPM. Os riscos da automedicação com medicamentos isentos de prescrição (MIPs) no Brasil. *Res., Soc. Dev.* 2022 May 30;11(7):e42211730493. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i7.30493>
8. Arrais PSD, Fernandes MEP, Pizzol T da SD, Ramos LR, Mengue SS, Luiza VL, et al. Prevalence of self-medication in Brazil and associated factors. *Rev. saúde pública.* 2016;50(suppl 2). <https://doi.org/10.1590/s1518-8787.2016050006117>
9. Duarte FG, Paula MN, Vianna NA, Almeida MCC, Junior EDM. Óbitos e internações decorrentes de intoxicações por medicamentos com prescrição e isentos de prescrição, no Brasil. *Rev. saúde pública.* 2021 Dec 8;55(55):81. <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2021055003551>
10. Dantas DES, Andrade LG, Rinaldi Neto S. Atenção farmacêutica nas intoxicações por automedicação. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação.* 2021 Oct 31;7(10):179–96. <https://doi.org/10.51891/rease.v7i10.2383>
11. Domingues MPS, Brandt GP, Oliveira APR, Souza SJP, Ramires MA, Burci LM. Automedicação entre os acadêmicos da área de saúde. *Visão Acadêmica.* 2017 Jul 24;18(2). <https://doi.org/10.5380/acd.v18i2.52943>
12. Behzadifar M, Behzadifar M, Aryankhesal A, Ravaghi H, Baradaran HR, Sajadi HS, et al. Prevalence of self-medication in university students: systematic review and meta-analysis. *East Mediterr Health J.* 2020 Jul 1;26(7):846–57. <https://doi.org/10.26719/emhj.20.052>
13. Polit DF, Cheryl TB. *Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem.* Artmed Editora; 2018.
14. World Health Organization. Anatomical Therapeutic Chemical (ATC) Classification [Internet]. [www.who.int](http://www.who.int). 2022. <https://www.who.int/tools/atc-ddd-toolkit/atc-classification>
15. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Consultas - Agência Nacional de Vigilância Sanitária [Internet]. [Anvisa.gov.br](http://Anvisa.gov.br). 2023. <https://consultas.anvisa.gov.br/>
16. Pacheco JP, Giacomini HT, Tam WW, Ribeiro TB, Arab C, Bezerra IM, et al. Mental/health problems among medical students in Brazil: a systematic review and meta-analysis. *J Bras Psiquiatr.* [Internet]. 2017 Dec 1 [cited 2020 Jun 19];39(4):369–78. <https://doi.org/10.1590/1516-4446-2017-2223>
17. Çelik N, Ceylan B, Ünsal A, Çağan Ö. Depression in health college students: relationship factors and sleep quality. *Psychol Health Med.* 2018 Nov 21;24(5):625–30. <https://doi.org/10.1080/13548506.2018.1546881>
18. Melo HE, Severian PFG, Eid LP, Souza MR, Sequeira CAC, Souza MGG, et al. Impacto dos sintomas de ansiedade e depressão na autoeficácia percebida em estudantes de enfermagem. *Acta Paul Enferm.* 2021;34(34). <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021ao01113>
19. Yuhuan Z, Pengyue Z, Dong C, Qichao N, Dong P, Anqi S, et al. The association between academic stress, social support, and self-regulatory fatigue among nursing

- students: a cross-sectional study based on a structural equation modelling approach. *BMC Medical Educ.* 2022 Nov 14;22(1). <https://doi.org/10.1186/s12909-022-03829-2>
20. Alves DRF, Abrantes GG, Martins HKA, Lima AMC, Ramos FFV, Santos ACM, et al. Automedicação: prática entre graduandos de enfermagem. *Rev Enferm UFPE.* 2019 [cited 2023 Mar 28];13(2):363–70.
21. Bohomol E, Andrade CM. Prática da automedicação entre estudantes de enfermagem de instituição de ensino superior. *Ciência, Cuidado e Saúde.* 2020 Feb 4;19(19). <https://doi.org/10.4025/ciencucidsaude.v19i0.48001>
22. Colares KTP, Barbosa FCR, Marinho BM, Silva RAR. Prevalência e fatores associados à automedicação em acadêmicos de enfermagem. *Rev Enferm UFPE.* 2019 Jun 10;13(13). <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.239756>
23. Gama ASM, Secoli SR. Automedicação em estudantes de enfermagem do Estado do Amazonas – Brasil. *Rev Gaúcha Enferm.* 2017 May 18;38(1). <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2017.01.65111>
24. Galán MIA, Guijo VB, Casado IV, Iglesias JAG, Fernández DG. Self-Medication of Drugs in Nursing Students from Castile and Leon (Spain). *Int. J. Environ. Res. Public Health.* 2021 Feb 5;18(4):1498. <https://doi.org/10.3390/ijerph18041498>
25. Faqih AHMA, Sayed SF. Self-medication practice with analgesics (NSAIDs and acetaminophen), and antibiotics among nursing undergraduates in University College Farasan Campus, Jazan University, KSA. *Ann Pharm Fr.* [Internet]. 2020 Oct 21;79(3). <https://doi.org/10.1016/j.pharma.2020.10.012>
26. Williams A, Crawford K. Self-medication practices among undergraduate nursing and midwifery students in Australia: a cross-sectional study. *Contemp Nurse.* 2016 Jun 16;52(4):410–20. <https://doi.org/10.1080/10376178.2016.1197782>
27. Janatolmakan M, Abdi A, Andayeshgar B, Soroush A, Khatony A. The Reasons for Self-Medication from the Perspective of Iranian Nursing Students: A Qualitative Study. *Res Theory Nurs Pract.* 2022 Apr 6;2022(1):1–7. <https://doi.org/10.1155/2022/2960768>
28. Ferreira LF, D'avilla AMFC, Saflate GCB. The use of contraceptive pill and alterations of main metabolic pathway. *Femina*, 2019: 47(7): 426-432.
29. Hoffmann F, Bantel C, Jobski K. Agranulocytosis attributed to metamizole: An analysis of spontaneous reports in EudraVigilance 1985-2017. *Basic Clin. Pharmacol. Toxicol.* 2019 Oct 7;126(2):116–25. <https://doi.org/10.1111/bcpt.13310>
30. Brasil. “Painel internacional de avaliação da segurança da dipirona.” Brasília, 3 e 4 de julho de 2001 [Internet]. 2001 [cited 2023 Mar 28].
31. Ellington E. Isotretinoin: Risk or Benefit to Mental Health in Youth? *J Psychosoc Nurs Ment Health Serv.* 2022 Feb;60(2):7–9. <https://doi.org/10.3928/02793695-20220113-01>

32. Bagatin E, Costa CS, Rocha MAD, Picosse FR, Kamamoto CSL, Pirmez R, et al. Consensus on the use of oral isotretinoin in dermatology - An Bras Dermatol. 2020 Nov 1 [cited 2022 Feb 23];95(1):19–38. <https://doi.org/10.1016/j.abd.2020.09.001>
33. Papakosta M, Zavras D, Niakas D. Investigating factors of self-care orientation and self-medication use in a Greek rural area. Rural. Remote. Health. 2014 Apr 8;14(1). <https://doi.org/10.22605/rrh2349>
34. Braga JCB, Silva LR. Consumo de plantas medicinais e fitoterápicos no Brasil: perfil de consumidores e sua relação com a pandemia de COVID-19. Braz. J. Med. Biol. Res. 2021;4(1):3831–9. <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n1-303>
35. Nicácio RAR, Pinto GF, Silva FRA da, Santos DA da S, Matos MD, Goulart LS. Potenciais interações entre medicamentos alopáticos e fitoterápicos/ plantas medicinais no Município de Rondonópolis – MT. Ciênc. Méd. Biol. 2020 Dec 5;19(3):417. <https://doi.org/10.9771/cmbio.v19i3.33253>